

AVE MARIA



Perfumes e vergéis esmaltados de esperança e florações prometedoras... Assim o sorriso da criança,
PRIMAVERA de inocência e alegrias!

NA PAZ DO SENHOR

SÃO PAULO — Sr. José Francisco Isella.

TAQUARA — Sr. Aluisio Miller.

LEGADO — Sr. José Rudenkohl.

MONTENEGRO — Sr. Protero Matton.

TAQUARI — Da. Gonçalina Vilanova.

TRIUNFO — Viúva Da. Olga Johann.



MATÃO

Da. Vicencia Dauria Pereira dia 24 com todo Sacramento da Igreja. Antiga assinante.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO — Da. Claudia Machado. — Da. Mariquita Figueiredo Alves.

CAXIAS DO SUL — Sr. Antônio Fedrizzi.

ITAPETININGA — Da. Alzira Alves Carvalho. — Da. Maria Tereza Vieira.

JUNDIAI — Da. Virginia Lucatto. — Da. Maria Ungaro. — Da. Felicita Biscola.

BATATAIS — Sr. Atilio Ziniani.

DIVINÓPOLIS — Da. Lourdes Bezza.

CONCHAS — Da. Bragina Rausa Diolante 24-7-1957.

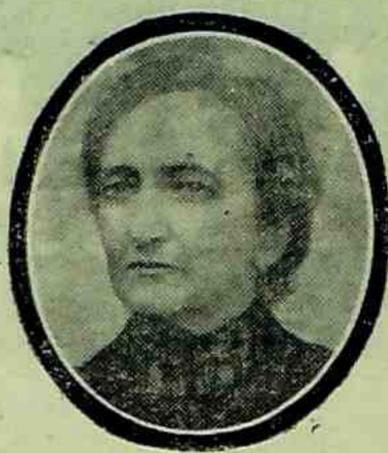
TIETÊ — Sr. Rafael Orsolini.

SÃO ROQUE — Da. Maria Escolastica Vieira.

UBERABA — Da. Maria Teodora de Casto, confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja. Era antiga assinante.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Maria Assumpção da Cruz, confortada com todos os sacramentos.

ALEGRE — Sr. Olavo Saldanha de Castro.



Da. MARIA ESTEFANIA PENIDO MARQUES

Faleceu aos noventa e seis anos de idade, no dia 14 de Agosto em Rio Casca, Da. Maria Estefania Penido Marques, deixando quatro filhos, 10 netos e 13 bisnetos.

Um de seus filhos, Pe. José Maria Penido M. é sacerdote da Congregação da Missão e um dos netos, Pe. José Luciano Jacques Penido, é Rentorista.

Enviuvou cedo e, tendo perdido todos os seus bens, educou os filhos com a maior dificuldade.

Passou santamente toda a sua vida. Diariamente comungava, ouvia quantas missas lhe fosse possível, fazia a Via Sacra e visitava o SS. Sacramento.

O seu têrço foi companheiro fiel de todas as horas.

Distribuiu milhares de coroinhas do Menino Jesus de Praga de quem era devotíssima e centenas e centenas de têrços fabricados por ela mesma.

Embora idosa e doente, nun-



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

ca estava ociosa. Procurava angariar sobras de fazendas para fazer colchas para os pobrezinhos. Durante muitos anos hospedava assiduamente os Irmãos Propagandistas da Revista.

Pedimos aos leitores a caridade de suas preces para que Deus a receba logo em sua santa glória.

CAMPINAS — Faleceu no dia 11 de Agosto e confortada com os santos Sacramentos, Da. Leonor Lapa Alvares Lobo, viúva do Dr. Paulo Lobo. Pertencia à Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria e à Ordem Terceira do Carmo.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas auxiliando as Vocações:

Da. Maria Lage e Da. Ulesse de Oliveira, de Niterói. — Sr. Oriovaldo de Freitas Bueno, de Pinhal. — Da. Isaura Reis Guimarães e Da. Rosa Meirelles Reis, de Guaratinguetá. — Sta. Maria Rosalina Pestana e Sta. Teresinha Pestana, de Pindamonhangaba. — Da. Benedita Pereira de Taubaté. — Sr. Elias Guedes, de Juiz de Fora. — Sr. Alfredo Lacerda, de Lavras. — Da. Leonilda Gonçalves e Da. Maria Lemos, de São Paulo. — Da. Terezinha Rodrigues Vaz, de Formiga. — Da. Madalena Rodrigues de São Paulo. — Da. Genoveva Brauner, de Curitiba. — Da. Amélia Augusta e Da. Maria das Dores Augusto, de Avaré. — Da. Margarida Siqueira Rasch, de Três Caracões. — Da. Ana Maria Sabino, de Piracicaba. — Da. Geni Vicchi de Jundiaí. — Da. Rosenda Maria da Paixão, de Campina Verde. — Da. Judit Marina de M. Oliveira, de Rio de Janeiro. — Da. Lázara, de Porongaba. — Da. Iracy C. Bianchini de São Simão, grande graça. — Napomuceno: Da. Ednea Camillo, Da. Júlia Mendes Pinto, Da. Rita Mendes Falcão, Da. Maria José de Lima, Da. Antonieta P. Thez Uma Devota, Da. Maria Mello Martins, Sr. Adolfo Chells, Sta. Neusa Soares do Carmo.

Nossa Senhora dos Anjos

Na incomparável soberania que o Senhor concedeu a Maria Santíssima, há uma submissão universal ao seu amável domínio. Céu e terra, séculos e nações, anjos e santos.

E assim como os homens sentem a mais preciosa alegria na submissão à Rainha bemquerida, também os Anjos se esmeram na veneration e serviço de uma Soberana, cuja presença os colma de felicidade.

Todos os Anjos contemplan em Maria o esplendor de virtudes nunca empanadas pela condição da matéria.

Puros espíritos, mercê da própria essência imaterial, eles jamais conheceram os penosos desvios da carne, estos da concupiscência, propensões dos sentidos.

E, precisamente porque nêles a pureza é essencial dom, tanto mais admiram a Santíssima Rainha, que, sem embargo de seu Corpo, real e virginalíssimo, os vence no brilho impoluto de uma inteireza divinal.

O espírito, afastado da carne, sobe para Deus. Quanto mais se liberta das condições da matéria, tanto mais intensamente vòa para o Senhor. A condição normal do anjo é o surto incoercível para a Luz Imaterial.

Também por esta razão admiram os espíritos puros à Imperatriz dos céus. Porquanto, no fervor sem empeços que os impulsa para Deus, não alcançam os surtos excelsos da alma de Maria engrandecendo ao Senhor.

É em Deus que os Anjos conhecem e amam as demais criaturas. Na Luz e na Fonte. Em tal arte, que não se enganam sôbre elas, nem na inteligência e nem no amor.

Mas a Soberana conhece ainda melhor. O Onipotente Lhe concedeu uma participação larga e sem medidas na Presença, na Vidência com que assiste a tôdas as coisas. E Maria supera os Anjos, na inteligência com que se curva sôbre as criaturas e no amor com que as bemquer no Coração do Senhor.

Em imensa escala de superioridade intelectual, os Anjos se perfilham acima dos homens. Não conhecem por via do raciocínio discursivo, complexo, penoso e erradio. Tudo possuem por intuição de idéas oceânicas de plenitude, por Deus infusas.

Todavia, a alta simplicidade das sínteses angélicas não se equipara à potencia intuitiva, riquíssima de um conteúdo quase infinito, com que a Vencedora de tôdas as inteligências tudo conhece na visão do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O único lugar, assim, que a Maria compete, nos céus empireos, é o solio de Rainha Soberana, em trono sem segundo, logo abaixo da Majestade Divina.

Mas essa Poderosíssima Imperatriz de todos os Arcanjos, Dominadora feliz de tôdas as Potestades e Tronos, mais fulgurantes que os Querubins e Serafins, é também a encantadora Mãezinha de nossos pequeninos corações...

ESCREVEU

*Antonio Pereira Alves de Liqueiro
Fre. Co. Co. Co.*

DEPOIMENTOS

MARIANOS

QUANDO SAUDAVA

um contingente de refugiados húngaros, provenientes da Áustria, o Delegado Apostólico do Canadá recebeu de um deles um presente com o fim de entregá-lo ao Papa. A oferta consiste num campanário em miniatura com um minúsculo sino metálico. O presente lembra o quingentésimo aniversário da instituição do Angelus ideada pelos Papas para alcançar de Nossa Senhora auxílio a Europa danubiana, então ameaçada pela invasão islâmica.

DESCOBRIU-SE HA

pouco no Colégio Patriarcal de Valença, Espanha, um quadro do Rosário. Peritos no assunto estudam para determinar se a pintura teria como autor a El Grieco, famoso pintor espanhol.

NO PRESENTE ANO

o Vaticano emitiu mais um selo significativo. Representa um quadro da Imaculada de Czestochowa, Rainha da Polônia. Tem como fim celebrar o terceiro centenário da Proclamação de Nossa Senhora de Czestochowa, Rainha da Polônia, pelo rei Casimiro, em 10 de abril de 1956, quando da vitória polonesa sobre os herejes protestantes da Suécia. O Ano Mariano Polonês, iniciado em 10 de abril de 1956, findou em 5 de Julho.

COMEMORANDO O

38.º aniversário do escoteirismo, os católicos italianos de Turin quiseram honrar Nossa Senhora, colocando uma imagem sua no alto do monte Gran Paradiso.

VILLAPINZÓN ERA ATÉ 1953

uma das desconhecidas aldeias dos Andes Colombianos com escassa vida espiritual e muitos vícios. Comungavam uma 6 pessoas. Graças aos retiros espirituais e à devoção eucarístico-mariana, em pouco tempo o Pe. Carlos Garavito a transformou por completo. Hoje são distribuídas semanalmente aos parauquianos perto de 15.000 Comunhões. Todos os dias, bem de madrugada reúnem-se junto à igreja uns 2.000 camponeses e levam em pro-

cissão, pelas ruas do povoado, a imagem de N. Senhora de Fátima, rezando o rosário pela conversão da Rússia. Já se tornou célebre em toda Colômbia o Rosário da Aurora de Villapinzón.

O SOBRINHO DA IRMÃ LÚCIA

Pe. José Pereira dos Santos, recém-ordenado, assim falou em entrevista à radio "Voz de Fátima": "A Irmã Lúcia nunca chora. Nem parece ter 49 anos. Encontrei-a muito alegre e feliz. O seu rosto transmite-nos um santo otimismo. Sempre calma, fala como se vivesse conosco. Interessa-se por todos os assuntos da família. Mostra ter uma memória privilegiada". A Irmã Lúcia - carmelita em Coimbra.

PROPAGA-SE POR TÔDA ITALIA

o Movimento Moda Mariana (M.M.M.). Visa a modéstia cristã no vestir, um dos pontos da mensagem de Fátima: "Virão umas modas que ofenderão muito a Jesus", dissera a pequena Jacinta da parte de Nossa Senhora. Na Itália é órgão desta campanha, a revista "Luce di Fátima".

O ARTISTA RAIMUNDO STOLZ

acaba de decorar a cúpula da basílica de N. Senhora do Pilar, em Saragoça, Espanha. Representou a apoteóse do rosário. Nossa Senhora entrega o têrço a São Domingos, rodeado de santos dominicanos. Aparece também Santa Bernardete e os 3 Videntes de Fátima.

O TENENTE PEDRO PENA,

único sobrevivente da Companhia n.º 3 do Batalhão Codazzi, na horrível tragédia em Cali, Colômbia, atribui seu salvamento a insigne graça de N. Senhora da Medalha Milagrosa. Como noticiou a imprensa, a explosão de Cali repercutiu dolorosamente em todo o mundo.

MAIS UMA VEZ PIO XII

deixou transparecer toda a sua piedade cordimariana neste trecho da oração composta em favor dos órfãos: "Ó verdadeira Mãe de todos os órfãos! Refugiamo-nos em vosso Coração Imaculado, certos de encontrar consolação, visto o vosso Coração desejar o nosso".

⊙ A fazenda conhecida com o nome de TWEED recebeu essa denominação de um rio que corre na Escócia. Antes de se instalarem fábricas com a sua maquinária para o tecerem, faziam-no ali, à mão, em teares primitivos.

⊙ O elefante da Índia — sobretudo a fêmea — é um trabalhador excelente. Uma vez capturado, em poucas semanas acostuma-se ao labor dos seus congêneres domesticados e executa, como um veterano, a sua tarefa quotidiana.

CARTAS EM DESFILE

XVI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Peço-vos que não vos desanimeis por causa das tribulações que tenho por vós; pois elas são vossa glória. Por isto dobro meus joelhos diante do Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toma nome toda a paternidade nos céus e na terra, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados em virtude, pelo seu Espírito, segundo o homem interior. Para que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e fundados na caridade, a fim de que possais compreender com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer também a caridade de Cristo, que excede toda a compreensão, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. E Aquele que é poderoso para fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos ou entendemos, segundo a virtude que pesa em nós, a esse glória na Igreja e em Jesus Cristo, por todas as gerações de todos os séculos. Amém.

(Epístola aos Efés. 3, 13-21.)

CÔNSCIO de sua missão, São Paulo dedicou-se tenaz à salvação das almas. Foi o verdadeiro mártir do dever. Prêso em Roma, escreve aos Efésios, em meio às agruras do cárcer. Paradoxo impressionante se nos depara, pois, ele, na imensidão do sofrimento encontra prazer imenso: Suas pala-

porcione às suas necessidades. Ora, os tormentos de Paulo na Capital dos céares, poderiam acovardar os Efésios, e contra fraquezas eventuais, o zeloso prisioneiro impetra para eles a fortaleza necessária: "Queira Ele (Deus) conceder-vos, segundo as riquezas de sua glória, que sejais poderosamente corroborados no interior por seu Espírito.

PLANO GERAL:

São Paulo deseja que os Efésios conheçam melhor o amor de Jesus aos homens no ministério da redenção, e para robustecê-los neste amor, por eles eleva ao Pai Celeste belíssimas preces.

Para o escritor esta é uma expressão reservada aos que têm razão ou vivem na graça de Deus. Pensando no estado de graça em que se encontravam os cristãos de Éfeso, espera que aumente ainda mais pela ação do Espírito Santo — o Único que pode infundir n'alma a fortaleza sobrenatural. Porém, não fôsse a fé em Jesus Cristo, ela jamais existiria. A fé sem amor é pusilânime na terra, e para a eternidade, infrutuosa. Cria almas descuidadas que, confiantes exclusivamente nos méritos de Cristo, do esforço pessoal se despreocupam, vivendo presumidas da própria salvação.

vas nos revelam os motivos de tantas alegrias: "Rogo-vos não desfaleçais por causa das tribulações que por vós padeço".

O Apóstolo, por amor aos gentios convertidos à fé, e tais eram os Efésios, havia sido prêso e padecia rudemente a ponto de suplicar-lhes não esmorecessem com os sofrimentos por que passava.

Sentia-se feliz pela conversão dos pagãos. Conservava-os amarrados à memória como atado o retinham as correntes na prisão. O verdadeiro amor gera a prece. Ante o Pai, o Pastor se lembra das ovelhas, reza por elas.

Os judeus rezavam de pé. São Paulo, para atestar humildade e respeito profundos a Deus, usa figurativamente a expressão: dobrar os joelhos: "Por esta causa dobro os joelhos diante do Pai (de Nosso Senhor Jesus Cristo), do qual deriva toda a paternidade nos céus e na terra." Para judeus e gentios Deus exerce a mesma paternidade. Todos são filhos desse Pai, como filhos são os anjos por Ele criados.

Mas a oração pelo próximo convém se pro-

O amor alicerça as virtudes no cristão. Sua ausência constitui grande perigo para a vida religiosa, mas na sua presença tudo se orienta magnificamente, e das coisas divinas

ARRANJO LITÚRGICO:

Pelo conteúdo da Epístola e do Evangelho, conclui-se a grande debilidade da natureza humana, necessitando constantemente dos auxílios divinos.

o fiel obtém maior entendimento. Dessas coisas uma se destaca: a compreensão mais nítida de Jesus Cristo. Nêle se resume a história de Deus e a história do homem.

Quem não ama a Jesus Cristo e O não vive internamente, nunca lhe desvendará o mistério de amor na obra da redenção.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

CRUZADA DAS COMUNHÕES

Comunga-se muito. As estatísticas paroquiais dão-nos elevada porcentagem de comunhões diárias e mensais. É certo que ainda fica muita gente sem ter o gosto da santa comunhão, sem experimentar a suavidade e força do alimento substancioso do Corpo e da bebida divina de seu Sangue preciosíssimo.

Há, no entanto, a observar certa rotina nas comunhões. Muitos desses comungantes não têm consciência do papel que a Comunhão representa em sua vida.

É que Jesus vem ao coração para ficar inativo? Não. Ele é portador de nova força capaz de nos transformar por completo se forem santas as nossas disposições e firmes os nossos propósitos.

A Eucaristia é um sacramento de vivos, quer dizer, não se pode receber em pecado mortal. Disse-o Deus pela boca do apóstolo S. Paulo, na primeira epístola aos Coríntios: "Todo aquele que comer dêste pão e beber dêste vinho indignamente, será réu do Corpo e Sangue do Senhor". Repare-se de relance na verdade dogmática da presença de Jesus na Eucaristia, como o indicam claramente tais palavras divinas, nas quais não reparam os nossos irmãos hereges.

De acôrdo com essas palavras, segundo a vontade de Deus e os ensinamentos expressos da S. Igreja só pode comungar quem estiver na graça de Deus.

E que faz a Eucaristia em nossas almas?

Dá o incremento, faz o mesmo que o sol na natureza.

Santa Rosa de Lima exprime-se assim:

"O sol é o emblema dos maravilhosos efeitos da Eucaristia; representa-os quando alegra o universo pela sua luz e pelo seu calor; quando aformoseia a terra com flôres e frutos; quando multiplica as pérolas do Oceano, as pedras preciosas e os ricos metais no interior da terra; quando enche de alegria as avezinhas do céu e dá fecundidade às plantas e animais; quando espalhada pelo universo derrama por tôda a parte uma deliciosa beleza".

Este trabalho maravilhoso é, no entanto, um trabalho de cooperação entre Deus que inspira e a nossa alma que adere às noções santas de seu Criador e Senhor.

Essa adesão será tanto mais firme quanto mais santa fôr a nossa vida, melhor, preparada a nossa comunhão e mais consciente fôr o seu agradecimento.

Diz-se que S. Luís Gonzaga levava metade da semana a preparar a sua comunhão dominical que agradecia na primeira metade da semana seguinte. Assim faziam os santos e assim vamos fazer nós também, quanto estiver nas nossas possibilidades.

Tal a Cruzada das Comunhões que em nós devemos promover para que nos transformem numa chama de caridade e que nos abram em Deus para incendiar o mundo no Amor a Cristo e à Santa Igreja.



CAMPANHA OPORTUNA E URGENTE

Os emissários da Imoralidade têm se servido das folhinhas de parede para implantar, nos lares cristãos, nas Casas Comerciais, nos escritórios essa verdadeira peste moral: as folhinhas indecentes.

Nessa empreitada sinistra, diabólica, a vítima é a mulher. Parece que há um plano de retirar a Mulher de seu trono de dignidade e pureza para enterrá-la na lama e podridão da imoralidade.

— Os comerciantes verdadeiramente católicos, devem reagir contra essas folhinhas indecentes.

De que maneira?

1.º) Não adquirindo folhinhas com motivos imorais.

2.º) Se as receberem de grandes emprêsas, devem devolvê-las corajosamente.

— Que os comerciantes, sérios e dignos, saibam contribuir para esta Campanha de Limpeza Moral em suas casas comerciais, em seus escritórios e mesmo em casas de seus frequentes.

Esta é uma Campanha Oportuna e necessária.

— Senhores comerciantes: Tereis cora-

gem de distribuir folhinhas indecentes, indignas dos olhares puros de vossas esposas e de vossas filhas?

Contamos com vossa colaboração nesta Campanha contra o desrespeito à dignidade feminina, contra a imoralidade.

(Transcrito de "Monitor Diocesano", Botucatu — 7 de Setembro de 1957).

NOTA: — A diretoria da Campanha do Terço pró Basílica de Nossa Senhora Aparecida, imprimiu lindas folhinhas com a imagem de Nossa Rainha e Padroeira, destinadas especialmente aos Escritórios, Casas de Comércio, Estabelecimentos de Indústria, a fim de que a Virgem Santíssima impere em todos os lugares protegendo, abençoando, afastando a corrupção. — Pedidos e maiores informações à Sede da Campanha do Terço. Rua Venceslau Brás, 78 — sala 103. — Telefone 35-5289 — Capital — São Paulo.

• Perguntado Diógenes, de que terra era, respondeu:

— Cidadão de todo o mundo.

O SANTO DA SEMANA



SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Nasceu em Alençon (França), no dia 2 de Janeiro de 1873. Bem cedo, essa alma lírica, sensível aos encantos da natureza, a brancura da neve, trocou os encantos da terra, tão fáceis de conquistar, pelos do Céu.

Aos 15 anos, fechou-se para sempre no Carmelo de Lisieux. Em 9 anos apenas de vida religiosa, alcançou-se aos píncaros de uma autêntica e sublime santidade.

A 30 de Setembro de 1897, aos 24 anos de idade, como fruto amadurecido para o Paraíso, foi colhida pelo Jardineiro celestial.

E o Céu se abriu sobre a terra numa chuva de rosas e milagres.

Canonizada apoteoticamente pelo Papa Pio XI, por entre os esplendores do Ano Santo de 1925, suas venerandas relíquias repousam na capela do Carmelo de Lisieux, em riquíssima urna de ouro e prata, oferta do Brasil católico à imortal Carmelita.

Teresinha, "maior santa dos últimos tempos", na asserção de S. Pio X, é contemporânea nossa. Ela poderia estar ainda vivendo entre nós. No dia 2 de Janeiro de 1958 completaria 85 anos de idade.

Que consolo para nós. Há santos no mundo de hoje, contemporâneos nossos, que nos beneficiam continuamente, ainda que não os conheçamos. É a perene realidade dos dois artigos do Credo: "Creio na SANTA Igreja Católica... na COMUNHÃO DOS SANTOS".

Foi providencial o aparecimento desta Santinha, como providencial a sua missão.

Com sua admirável "História de uma alma", comentário vivo e otagiante do espírito dos santos Evangelhos, que vem suscitando tantas conversões e santificações, com o seu providen-

cial "Caminho da infância espiritual", Teresinha veio movimentar falanges imensas de almas generosas, na grande cruzada da santificação própria, pelo generoso e quotidiano dom de si mesmo a Deus, pelo abandono confiante ao seu divino Amor.

Padroeira dos Missionários e das Missões, fêz-se carmelita "para salvar almas e rezar pelos sacerdotes".

Santa do amor e da simplicidade, veio suprimir as matemáticas no caminho da santidade.

Veio ensinar-nos a ser sinceros para com Deus, nosso bom Pai; a viver uma vida simples, com aquela sublime e eloquente simplicidade da humilde Virgem de Nazaré.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

QUE NOS RESPEITEM

Há anos, o então rei dos belgas visitava as regiões mineiras e ali interrogou os operários sobre as suas reivindicações, respondendo-lhe um deles nestes termos de uma singeleza profundamente tocante:

— Sir, o que nós queremos é que nos respeitem!

E dissera tudo esse mineiro, na síntese maravilhosa que lhe saíra do coração.

O que nós queremos é que nos respeitem.

O que nós queremos da nação, dos intermediários, dos políticos, dos negociantes, dos banqueiros, é que nos respeitem.

Que nos respeite o funcionário que nos atende, o técnico que nos ensina, o médico que nos visita, o advogado que consultamos, o negociante a quem compramos os gêneros.

Que respeitem a nossa consciência, a nossa dignidade de pessoa humana, os que andam conosco na condução, seja bonde ou ônibus; os que passam ao nosso lado na rua, os que pedem o nosso auxílio, os que vem falar conosco...

É que há muita falta de respeito, nas conversas, na provocação à discussão, no ataque às nossas convicções religiosas, na teimosia em impingir a compra de revistas ou jornais que não nos interessam.

A eminente dignidade da pessoa humana é realmente um tema cheio de grandeza e elevação que temos de tornar realidade em cada dia e em cada hora.

JUIZ — Por que roubou aquelas roupas velhas?

RÉU — Porque julgava que eram novas.

FUI VER TERESA NEUMANN

Uma entrevista com a
mulher mais famosa do
século



Uma das mais recentes fotos da estigmatizada.

A cidadezinha de Konnersreuth eleva-se sobre uma pequena colina, a uns 250 kms. de Munich, na Baviera, quase à fronteira com a Tschecoslovaquia.

A aldeia é como em tôdas as regiões do campo. Um punhadinho de casas, em tórno da igreja, com sua cúpula em forma de cebola, a escola, umas modestas pensões e casas de comércio...

TERESA ESTÁ CANSADA

A casa de Teresa está a uns cem metros da igreja, na praça, em frente a uma fonte.

Enquanto como um sanduíche, vou contemplando a humilde moradia da célebre camponêsa. Possui um ar senhoril. Acabava de ser renovada, tendo a estigmatizada, trabalhado também para isso.

Bato à porta... Depois de alguns minu-

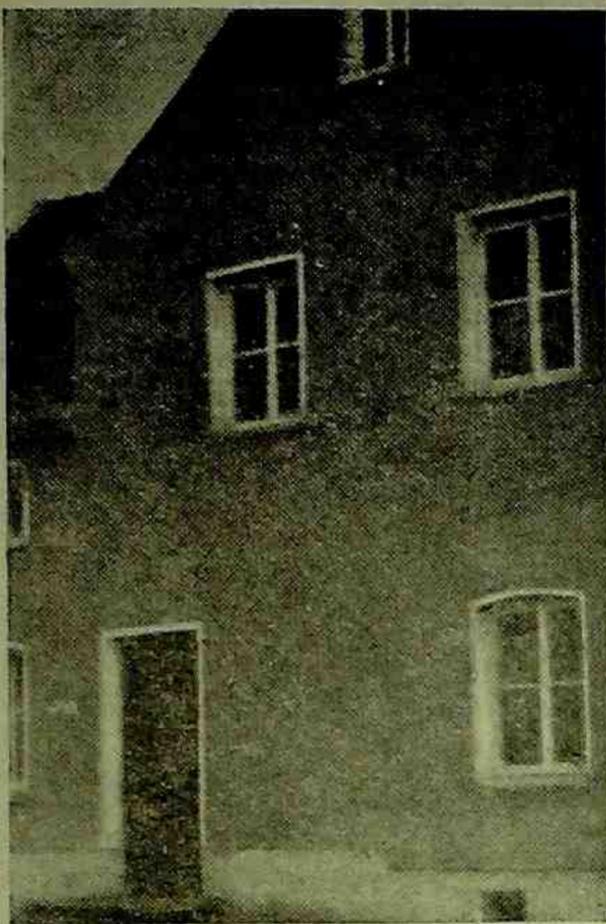
tos de espera, assoma à janela um velho, o pai de Teresa.

Explicado o motivo da visita, torna para dentro, e após alguns minutos, volta para abrir-nos a porta.

Entramos, e nos encontramos com Teresa, na sala. Estava só, varrendo a casa. Logo depois apareceram suas duas graciosas sobrinhas, Gertrudes e Maria, jóias de meninas, que Teresa logo foi acariciando.

Teresa é uma mulher forte, alta, robusta, bem corada, de quase 60 anos. Ao cumprimentá-la não lhe apertei a mão robusta de camponêsa para não ferir-lhe os estigmas, bem visíveis, no meio da mão.

Há uma coisa que arrebatava, em Teresa... São os olhos celestes, belíssimos e cheios de bondade. Não é literata, mas exprime-se com desenvoltura, com o sotaque da região.



A casa de Teresa Neumann.

Dissemos que vínhamos de Turin, e ela logo se lembrou do santo Sudário de Jesus.

Falamos-lhe sobre a perseguição aos católicos, na Hungria... E ela: "Não passo um quarto de hora sem me lembrar daquela pobre gente... Quanto sofrem e quanto hão de sofrer ainda".

Fui observando o seu quarto... Havia fotografias, um medalhão de Pio XII, um Cruci-

fixo, uma cadeira, um divã que serve também de leito, onde sofre a paixão. Na fachada da casa um outro medalhão com a imagem de Jesus padecente.

Ouso perguntar: "Podemos esperar a paz?" Respondeu-me: "O que não podem os governantes, podem-no as nossas orações".

Por fim, despeço-me, recomendando-me às suas orações. E ela: "Rezemos uns pelos outros".

Já de volta, fomos trocando impressões... Meu amigo dizia: pode ser uma santa... ou uma impostora. Todo o juízo é prematuro.

Sabe-se entretanto, com certeza, que Teresa Neumann traz os estigmas da paixão no seu corpo desde 1926, e que desde o Natal desse mesmo ano, há pois quase 31 anos — não toma nenhum alimento, vivendo só da Comunhão, que recebe diariamente.

Isto, pelo menos, é coisa bem fora do comum.

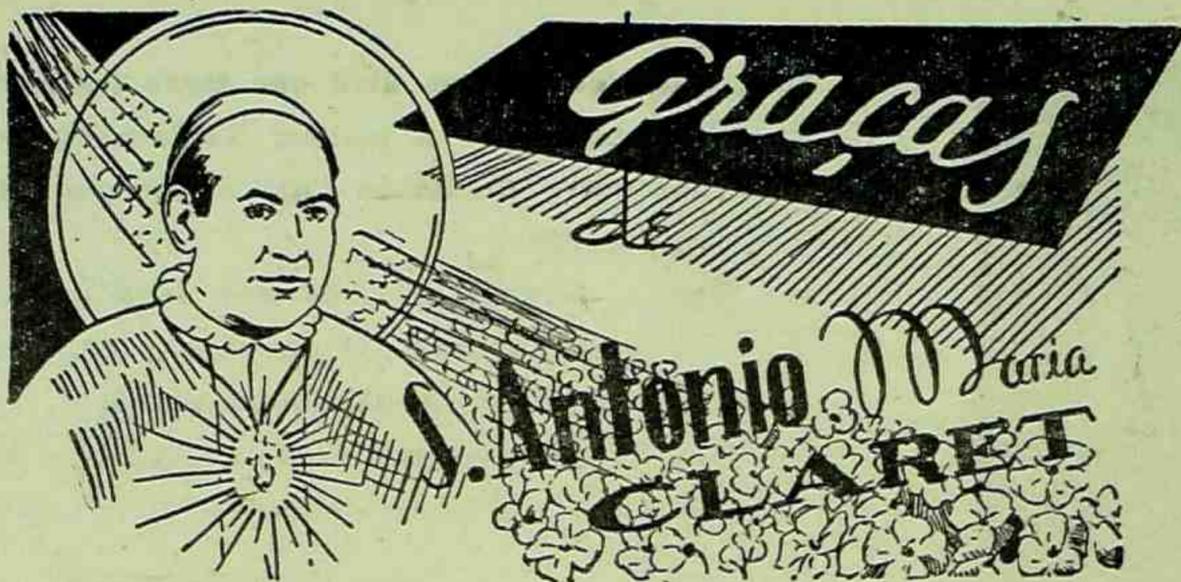
Ao vê-la e falar-lhe, tem-se a impressão de ser uma simples mulher do povo, inteiramente normal, sem se mostrar alterada pelos extraordinários fenômenos que se produzem nela.

Aquêles olhos, porém, celestes, belíssimos, cheios de bondade, jamais os esquecerei...

P.V.



Crianças alegres em frente à fonte onde Teresa, como qualquer outra dona de casa, busca os cântaros de água.



JUNDIAÍ — Por ter sido muito feliz no parto, agradeço e envio 25,00 às Vocações. — Benedita Alves.

TAUBATÉ — Agradecendo a S. A. M. Claret o restabelecimento de minha filha, envio esmola às Vocações. — Edna B. Mens.

RIO CLARO — Da. Ana Bifani Gomes agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada em favor de sua filha Ana Maria; envia 20,00.

— Da. Ana Befani Gomes envia 30,00 em ação de graças a S. A. M. Claret por ter sido feliz no parto.

SÃO GABRIEL — Da. Corina Laurean oenvia 100,00 às Vocações por ter a filha sido feliz no parto e pedindo a saúde de outra filha.

VOLTA REDONDA — Da. Maria Neret Dornas agradece grande graça de saúde.

ITU — Sr. Waldemar Tavernaro envia 50,00 agradecendo graça de saúde em favor de sua prima Paula Tavernaro.

TOMBOS — Sr. Júlio e Da. Alcina Leoliato enviam 100,00 agradecendo graça de saúde.

URUGUAIANA — Da. Ana Loureiro Gonçalves entrega 900,00 por graças de saúde em si e em seus filhos.

CAMPINAS — Da. Irma Vannucci Mota envia 2.000,00 pedindo graças a S. A. M. Claret.

ITATIBA — De joelhos agradeço a graça de ter recuperado a saúde e envio 50,00 às Vocações. — Devota.

LIMEIRA — Envio 200,00 agradecendo a graça alcançada, em uma contenda judiciária em que estava em jogo a minha própria dignidade. — Fausto Esteves M. Santos.

CRUZEIRO — Da. Esmeralda de Almeida agradece promessa em nome de sua mãe, Da. Maria de Almeida, dando para S. A. M. Claret e suas Vocações a importância de 200,00.

APARECIDA — Da. Rita Santos agradece a S. A. M. Claret graça alcançada em favor de Paulo Roberto.

PINDAMONHANGABA — Srta. Ana Maria da Costa agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada.

— Da. Guiomar Guimarães Alves agradece a S. A. M. Claret diversas graças recebidas em favor de sua saúde e em favor de sua família; dá 200,00 para as Vocações.

— Srta. Maria Guimarães Alves agradece a S. A. M. Claret por ter recuperado a audição pela sua intercessão e agradece outras graças alcançadas em favor de sua sobrinha; envia 800,00 para as Vocações Claretianas.

RIO DE JANEIRO — Da. Rachel Salgado Dutra agradece graça alcançada de S. A. M. Claret.

— Da. Antonieta Palva agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida em bens materiais.

— Da. Maria A. Oscollli agradece a Sto. Antônio M. Claret por ter sido feliz na operação.

Era tanta a fama do Santo Arcebispo e tais as maravilhas que dêle contavam; sobretudo, era tão ardorosa sua maneira de prègar a palavra de Deus, que houve pessoas que expressamente foram ouvi-lo, e confessar-se com êle, duma distância de cento e cinquenta léguas.



ESTÍMULO SANTO

Para não arrefecermos na árdua peleja da imprensa e nas labutações cansativas da propaganda da verdade, recordemos as palavras animadoras do Santo Padre. Sobretudo, recebamos com fruição inexplicável a sua bênção confortante. "Abençoamos de coração todos os que sustentam a imprensa diária; os que, em trabalho constante e com pena moderna, fazem dela instrumento de apologia viva da verdade cristã e da sã educação espiritual da consciência popular; os que, em silencioso mas ardente esforço, aguentam o árduo trabalho

de sua organização; os que se interessam e esforçam pela sua maior difusão em tôdas as esferas sociais reavivando a sensibilidade moral de quem não sente os perigos da imprensa indiferente ou adversa aos princípios morais ou religiosos; os que na leitura do diário católico alimentam o espirito de reto pensamento e se estimulam à mais viva e ordenada ação de interesse tanto civil como cristão".

Basta essa bênção, que nos parece vinda do céu, para seguirmos no roteiro incansável do sacrifício para a difusão do bem, pelas colunas da imprensa.

★ COROA VERMELHA ★

Foi introduzida a causa de beatificação do grande herói, P. Maximiliano Kolbe.

Um dos mártires dos tempos presentes.

Nossa Senhora lhe prometera uma coroa vermelha e o seu ardoroso defensor a recebeu.

Eis a maneira:

A 17 de Fevereiro de 1941, pára à porta do convento um automóvel escuro. Era a Gestapo.

— Louvado seja N. S. Jesus Cristo, — cumprimenta o Padre, segundo o costume da Polónia.

És tu Maximiliano Kolbe? — pergunta um dêles.

— Sim, sou eu.

— Então segue-me”. Foi prêso com mais 4 padres, dos quais só dois sobreviveram.

Primeiro, foram transferidos para a terrível prisão de Pawiak. Coube ao Padre a cela 103. Num dia, houve inspecção. O chefe dos guardas, ao ver o hábito dos religiosos, enche-se de fúria; agarra-se ao terço que o Pe. Maximiliano levava à cintura; pucha-o com violência:

— Imbecil, palerma, diz-me lá: acreditas ainda nisso? — e mostra-lhe o crucifixo do terço.

— Sim, acredito, diz o Padre, com muita calma, mas com energia.

Estala tremenda bofetada; depois, outra. O Padre dobra-se em dois; vem-lhe à boca o trvo do sangue.

— Então?! Ainda acreditas?

— Oh! sim, e como não acreditaria?”

Chovem pontapés e bofetadas. O Padre cai sem sentidos, mas o bruto continua ainda a maltratá-lo; depois, como a vítima já se não mexe, o esbirro sai, batendo estrondosamente a porta. Apenas volta a si, o Pe. Maximiliano faz todos os possíveis para acalmar os companheiros:

— Meus amigos, devíeis alegrar-vos comigo; é tudo pelas almas; pela Imaculada”.

Não era, desta feita, que Maria lhe dava a coroa vermelha. Mais tarde viria.

* * *

No mês de Maio, o seu nome encontrava-se entre os que deviam partir para Auschwitz, campo de morte”. Faz parte da Companhia “Babice”, a mais feroz, que tem como chefe Krott “o sanguinário”. Com os camaradas, o Padre tem de carregar todos os dias, grossos troncos: cai, não pode andar, chovem os açoites e bastonadas. Um dia, Krott quis “divertir-se”; escolhe, êle em pessoa, o madeiro mais pesado; carrega-o sôbre o Padre e manda-o avançar a passo acelerado. O Padre dá alguns passos, vacila e cai. Então, o monstro atira-se sôbre a vítima aos potapés; depois, à hora do rancho, em vez da comida, manda estender o Padre sôbre um dos troncos e descarregam sôbre a pobre vítima 50 bastonadas. O Padre não dá sinais de vida; então Krott manda-o atirar para um barranco, cobri-lo com ramos sêcos, e abandona-o como morto. Só à tarde, os companheiros o foram buscar e levaram-no para o hospital.

— Por Jesus Cristo, estou pronto para sofrer muito mais ainda, — exclamava o mártir — a Imaculada está comigo...”

* * *

Fins de Julho de 1941. No bloco 14, para onde o Padre, convalescente do hospital, fora conduzido, falta um homem; mais uma evasão. E todos recordam com pavor a ameaça do Comandante do Campo: por cada homem que fuja, serão condenados 20, a morrer de fome. Nessa noite ninguém dormiu.

No dia seguinte, o Comandante vai passando junto dos presos; examina-os e vai apontando... um, dois, três... até 10. Quis ser generoso; não seriam 20, como ameaçará; só 10 morrerão. O ajudante vai apontando os números... Este... mais este... De repente, nota-se um borbórinho: um dos presos abre caminho; sai das filas, e vai postar-se em frente do Comandante. Era o Pe. Maximiliano.

— Que queres?

O Padre, muito calmo, quase sorridente: “Desejava morrer em lugar dum destes condenados...” O Comandante, espantado, não encontrou mais palavras senão: — “Por que?”

E o Padre respondeu: “Estou velho” não valho nada; não faço falta...”

— Por quem desejas tu morrer?

— Por aquêles; tem mulher, tem filhos. — O Padre, com o dedo, aponta para Francisco Galowniczek.

— Quem és tu? — pergunta ainda o Comandante, que o não conhecia.

— Um padre católico...

15 dias de tormento atroz, pela fome, pela sêde.

Depois, a Coroa Vermelha que a Virgem Imaculada lhe prometera.

JÁ SABIA QUE...

...uma moeda de ouro perde 5% do seu valor em dezesseis anos de uso constante?

...conhecem-se 2.200 espécies diferentes de peixes no rio Nilo e nos seus tributários?

...segundo o professor Stirling, do Instituto de Londres, há três espécies de lágrimas que os olhos humanos podem produzir: as naturais, as psíquicas e as alcoólicas? e que as primeiras são as usadas pela natureza para expulsar dos olhos partículas de pó ou quaisquer corpos estranhos, as segundas são provocadas por emoções profundas e as terceiras... o próprio nome lhes indica a origem?

...nada mais cruel do que o dever em concorrência com a afeição, porque é indispensável que o dever vença?

Consultório Popular

P. 3.254.^a — *Onde poderei encontrar um devocionário que facilite acompanhar a missa todo sos dias?*

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO, poderá encontrar o "MISSAL QUOTIDIANO" e o "GOFINÉ".

* * *

P. 3.255.^a — *Desejo ser religiosa. Como me disseram que pessoas fracas não servem, gostaria de saber se para ser religiosa é necessário ter muita saúde.*

R. — É necessário ter saúde suficiente para cumprir as obrigações próprias da vida religiosa. Sem esta qualidade, as Congregações não costumam admitir as candidatas.

* * *

P. 3.256.^a — *Envio-lhe a "oração do Santo Sepulcro". Creio que sua publicação na "AVE MARIA" beneficiará a muitos leitores, que a ficarão conhecendo e poderão alcançar as graças que Nosso Senhor promete aos que a rezam.*

R. — A "AVE MARIA" não vai publicar essa oração, pois não pode fazê-lo. A chamada "oração do Santo Sepulcro" é oração tola e supersticiosa. Não foi revelada por Nosso Senhor, mas é obra de alguém que quis rir à custa da credulidade alheia. Não foi aprovada por nenhum Papa. Os católicos não devem usá-la.

* * *

P. 3.257.^a — *Sou católica. Estive muito doente. Disseram-me que, se não acompanhasse o espiritismo, a doença voltaria outra vez mais forte do que antes. Que devo fazer?*

R. — Não dê ouvido a essas pessoas. Frequentando sessões espíritas, a senhora cometerá pecado grave e só causaria prejuízo à sua saúde. O espiritismo é uma fonte de loucura e de perturbações nervosas. A arte de curar que o espiritismo põe em prática, só traz prejuízo à saúde dos incautos e ignorantes que vão procurar remédio onde não devem. Estas afirmações quem as faz são os Drs. Henrique Roxo, Franco da Rocha, Pa-

checo e Silva, Leonídio Campos, Juliano Moreira e o Prof. Júlio Pôrto Carreira.

O Dr. Henrique Roxo afirma que "o espiritismo é, pôde dizer-se sem exagêro, uma verdadeira fábrica de loucos. Entre os dementes que, diàriamente, dão entrada no Hospício, grande parte — a maioria mesmo — vem de centros espíritas... O exercício da arte de curar pelo Espiritismo acarreta prejuízos para a saúde pública."

O Dr. Pacheco e Silva declara que o tratamento de saúde pelo espiritismo "é uma prática perniciosíssima que deverá ser combatida a todo custo, porque, além de prejudicar a saúde pública, contribui para a ruína de muitos lares e dá margem a explorações as mais ignóbeis".

* * *

P. 3.257.^a — *Fiquei doente anos atrás e prometi a Nosso Senhor que, se melhorasse e voltasse à situação financeira de antes, iria a Bom Jesus da Lapa... Melhorei um pouco, depois de operado, mas não fiquei completamente bom. Que devo fazer?*

R. — Não tem obrigação de cumprir a promessa. Como prometeu ir a Bom Jesus da Lapa depois de curado e a condição ainda não se cumpriu, não tem obrigação de fazer o que prometeu.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

O RELÓGIO DE ALGIBEIRA

Quem terá inventado o primeiro relógio de algibeira?

Os alemães reivindicam essa invenção, que, segundo êles dizem, teria sido obra de um jovem serralheiro bávaro, Peter Hemben, em 1548.

Parece não ter sido assim. O criador do primeiro relógio de algibeira é um francês de nome Julien Condray, relojoeiro de Luís XII e depois de Francisco I. Julien Condray, natural de Blois, ofereceu em 1528, ao rei da França, Francisco I, duas adagas, cujos punhos tinham como ornamento dois relógios dourados.

Francisco I, entusiasmado, recompensou-o generosamente e autorizou-o a colocar no seu estabelecimento de Blois, o seguinte dístico: "Fornecedor de Sua Majestade".

Julien Condray gozava de grande fama. Recebia encomendas de todos os países do mundo. Deixou uma grande fortuna aos seus herdeiros.

Crônica Internacional

● **UMA CONVERSÃO NA DINAMARCA** — Um dos pastôres mais conhecidos da Jutlândia meridional, Sigfred Rüşhøjgaard, de Risa, perto de Apenrade, manifestou a intenção de ingressar na Igreja Católica.

Ocupará um lugar de professor na escola paroquial católica de Kolding.

● **GRANDE MANIFESTAÇÃO CATÓLICA EM BERLIM** — Cinquenta mil católicos de Berlim e da zona soviética festejaram, no Estádio Olímpico daquela cidade, a jornada anual da diocese.

Mons. Julius Döpfner, de volta de Roma, levou aos católicos da sua diocese a saudação do Sumo Pontífice. Convidou os fiéis a resistirem a tôdas as potências da Terra que pretendam excluir Deus da sociedade.

● **CONGRESSO NACIONAL FRANCÊS DE PASTORAL LITÚRGICA** — O 3.º Congresso Nacional Francês de Pastoral Litúrgica, realizar-se-á em Estrasburgo, de 25 a 28 de Julho próximo, sob a presidência de Monsenhor Weber, Bispo daquela cidade, e Martin, Arcebispo de Ruão e presidente da Comissão Episcopal Francesa de Pastoral e Liturgia. O tema do Congresso será "Bíblia e Liturgia".

● **É DE 171 MILHÕES O NÚMERO DE HABITANTES DOS ESTADOS UNIDOS** — A população dos Estados Unidos atingirá hoje a cifra de 171 milhões ao que anunciam os Serviços de Recenseamento.

Segundo os cálculos daqueles serviços a população aumenta 8.001 pessoas por dia, ou sejam 3 milhões por ano.

● **A IMPRENSA CATÓLICA NOS ESTADOS UNIDOS** — Segundo o último anuário da Imprensa católica dos Estados Unidos, os jornais, revistas e ilustrações católicas atingem, atualmente naquele país o número recorde de tiragem de 22.669.394, com um aumento de 1.585.172 assinaturas no último ano.

Entre os jornais católicos, o de maior tiragem é o "New World", de Chicago, com ... 175.967 exemplares; a seguir, o "Catholic Herald Citizen of Milwaukee", com 131.780 exemplares. Nas revistas, bate o recorde "The Register of Denver" com 781.566 exemplares, seguida de "Our Sunday Visitor", com 762.425. As ilustrações católicas têm ainda mais a preferência dos leitores. As duas mais importantes, a "Colombia", órgão dos Cavaleiros de Colombo, e "The Catholic Digest" atingem respectivamente as tiragens de 854.894 e 824.644 exemplares.

● **NA IUGOSLÁVIA A RELIGIÃO NÃO DESAPARECERÁ TÃO DEPRESSA** — Os dirigentes do Partido comunista da região de Novi Sad, na Iugoslávia, discutiram o fracasso das Associações Culturais no campo do afastamento das massas do problema religioso. Re-

provam a essas Associações deixarem-se influenciar pelas tradições religiosas, conservarem espírito "demasiadamente burguês" e fecharem-se em concepções estreitas, em vez de se abrirem às correntes laicas internacionais.

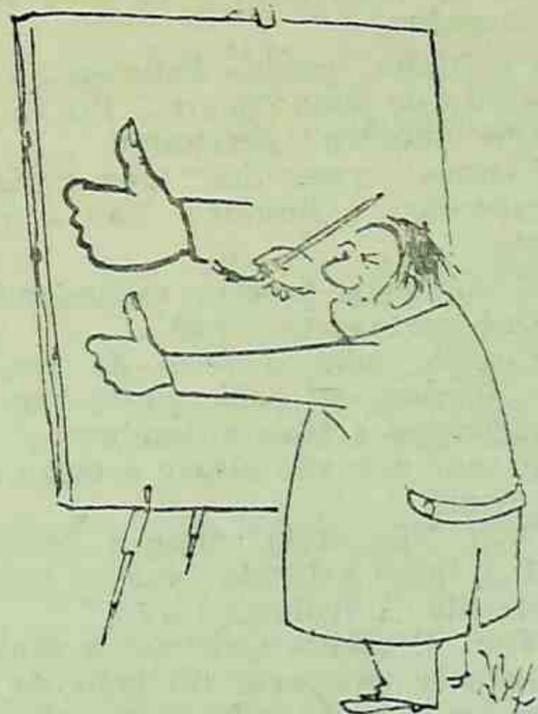
● **ARTISTAS INDÍGENAS NO PAVILHÃO DAS MISSÕES EM BRUXELAS** — Quinze artistas indígenas congolezes foram encarregados de decorar o Pavilhão das Missões Católicas, (na parte respeitante ao Congo Belga) da Exposição Internacional e Universal de Bruxelas de 1958.

● **IV CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL PARA A LIBERDADE DO ENSINO** — Os representantes de vários países anunciaram já a sua participação no IV Congresso da União Internacional para a Liberdade do Ensino, que se efetuará em Nantes, de 13 a 16 de Junho.

O fim é o de agrupar todos os organismos que se dedicam à defesa da Liberdade do Ensino "a fim de assegurar aos pais crentes em Deus o cumprimento, sem entraves, do dever que têm de dar a seus filhos a educação e a instrução exigidas pelas suas obrigações de consciência".

Um dia será consagrado a sublinhar o papel do ensino confessional, fundado no valor superior da pessoa humana na formação da juventude, nesta hora dos progressos técnicos revolucionários.

O Congresso estudará igualmente as várias legislações quanto aos direitos e as obrigações das comunas no domínio do ensino primário.



A arte pela «arte»!



REGINA MELILLO DE SOUZA

MALDADE CASTIGADA

— Veja só! Como é feia!... disse o Besouro, derrubando os beiços. Já viu feiura assim, compadre?

— Nunca!.. falou o Gafanhoto. Nem aqui, nem em minha terra!

Da moita, onde os dois se escondiam para se livrar dos raios ardentes do sol, avistavam a casa de dona Lagarta, que desconhecendo tão desairosos comentários, dormitava na grama verde e macia que circundava o jardim.

— Já vi bicho feio, mas não me lembro de ter visto outro igual!

— Nem eu! Nem eu! repetiu o Gafanhoto. Foi quando o Besouro, lembrou:

— Vamos pregar uma peça, naquela feiura?

— Vamos! O que será?

Dom Besouro cochichou qualquer coisa, ao ouvido do Gafanhoto e os dois se afastaram, apressados.

Era noitinha, quando bateram de leve, na porta da casa de dona Lagarta. Ela foi atender.

— Que desejam? perguntou.

— Viemos trazer-lhe uma grata mensagem! respondeu o Besouro. Não é verdade Gafanhoto?

— É sim! disse o outro, escondendo o riso.

— Que mensagem será?

— Convite para a festa de amanhã, na casa dos Pirlampos! Sabe muito bem que vai haver surpresas e boas guloseimas...

— E sabe que vão eleger a moça mais bonita da festa?

— Não. Não sabia! disse a Lagarta.

— Poi fique sabendo que a inscrevemos para o desfile. A senhora vai?

— Vou! E muito agradeço a gentilêsa!

Quando se pilharam do lado de fóra, os dois riram a bom rir e foram espalhar a mentirosa notícia: Dona Lagarta, que era tão feia, apostára com êle cinco vintens, dizendo que haveria de ganhar o primeiro lugar.

No dia da festa, o Besouro vestiu a casaca preta e de luvas e cartola, foi á beira da estrada, esperar o Gafanhoto que chegou todo

aprumado na sua fatiota verde.

— Vamos?

— Vamos, sim! Quero ver a cara de dona Lagarta. Vai ser engraçado, não vai?

Passando pela casa da "menina feia", bateram de leve:

— Está pronta, dona Lagarta?

— Ainda não, mas irei daqui a pouco. Não esperem por mim! respondeu ela do lado de dentro.

A festa já ia em meio, quando iniciou o desfile dos inséto. As primeras a aparecerem foram as formigas, tôdas vestidas de negro. Depois as libélulas, de asas transparentes, as joaninhas de pintas coloridas... Todos recebiam aplausos, até os carunchos e pulgões.

A Lagarta chegou esbaforida.

— Depressa! disse, entre risotas, o malvado Besouro. É sua vez!

A Lagarta agradeceu, mas antes de subir no tablado, que os Pirlampos haviam enfeitado de flores, pediu:

— Ajude-me a tirar o casaco, dom Besouro. Não vou assim!

— Que casaco, criatura? resmungou êle.

As libélulas vieram em auxílio e então, uma verdadeira maravilha se operou. Debaixo da feia carcassa da Lagarta, apareceu uma linda borboleta de azas finíssims, coloridas com as mais belas côres do arco-iris.

Todos aplaudiram longamente. Só o Besouro ficou carrancudo e envergonhado, num canto do salão.

E enquanto a orquestra dos sabiás tocava lindas melodias e os pirlampos acendiam tôdas as lanternas verdes que possuíam, cuidou de se afastar, correndo atrás do Gafanhoto que fugia também, apupado pelos amigos.

— Não sei porque nos metemos nesta enrascadela, gemeu o Besouro, logo que poudo falar. Somos dois grandes bobalhões. Como fomos esquecer que as lagartas se transformam em lindas borboletas?

O Gafanhoto, encorujou-se num canto e fungou, aborrecido:

— Perdemos a festa, perdemos os doces!.. Fomos castigados, compadre!

OS NOIVOS



-se, foi agarrada e posta na liteira. Depois, entrou nesta a velha: o Nibbio disse aos outros dois verdugos que fôsem atrás, e a passo rápido tomou a subida, para acudir às ordens do patrão.

"Quem é a senhora?" perguntava com ansiedade Luzia àquele focinho desconhecido e disforme: "por que é que eu estou com a senhora? onde estou? para onde me vai levando?"

"Para a casa de quem lhe quer fazer bem", respondia a velha, "para a casa de um grande... Felizes aquêles a quem êle quer fazer bem. Que bom para você! que bom para você! Não tenha medo, fique alegre, que êle me ordenou animá-la. Você dirá a êle que eu a animel, não é?"

"Mas quem é êle? que é que êle quer de mim? Eu não sou dêle. Diga-me onde estou; deixe-me ir embora; diga a êsses homens que me deixem ir, que me levem a qualquer igreja. Oh! a sra., que é mulher, em nome da Virgem Maria...!"

Esse nome santo e suave, já repetido com veneração nos primeiros anos e, depois, por tanto tempo não mais invocado, nem sequer ouvido proferir, fazia no espírito da desgraçada que o ouvia naquele momento uma impressão confusa, estranha, lenta, como a lembrança de uma luz num velho cegado em criança.

Enquanto isso, o Inominado, de pé à porta do castelo, olhava para baixo e via a liteira avançar a passo, como antes a sege, e, na frente, a um distância que aumentava a cada momento, subir correndo o Nibbio. Quando êste chegou em cima, o senhor fêz-lhe sinal para que o seguisse, e foi com êle a um aposento do castelo.

"E então?" disse êle, parando ali.

"Tudo ôtimamente", respondeu, inclinando-se, o Nibbio: "o aviso a tempo, a mulher a tempo, ninguém no lugar, um grito só, ninguém apareceu, o cocheiro pronto, os cavalos bons, nenhum encontro; mas..."

"Mas quê?"

"Mas... confesso que teria preferido que a ordem fôsse de lhe dar um tiro pelas costas, sem a ouvir falar, sem a ver de rosto."

"Que é? que é? que queres dizer com isso?"

"Quero dizer que todo êsse tempo, todo êsse tempo... Ela me fêz muita compaixão."

"Compaixão! Que sabes tu lá de compaixão? Que coisa é compaixão?"

"Nunca o compreendi tão bem como desta vez: a compaixão é uma história um tanto assim como o medo; se a gente a deixa tomar posse de si, não é mais homem."

"Dize lá então como foi que essa moça fêz para te despertar compaixão."

"Ó ilustríssimo senhor! tanto tempo...! a chorar, a rogar, e a fazer certos olhos, e a ficar branca, branca como morta, e depois a soluçar e a rogar de novo, e certas palavras..."

— Não quero essa moça aqui em casa — pensava entrementes o Inominado. — Fui uma besta em comprometer-me; mas prometi, está prometido. Quando ela estiver longe... — E, levantando a cabeça para o Nibbio em gesto de mando, disse-lhe: "Agora põe de lado a compaixão: monta a cavalo, toma um companheiro, dois se quiseres; e vai de corrida à casa, dêsse Dom Rodrigo que sabes. Dize-lhe que mande... mas logo, sem demora, porque do contrário..."

Porém um outro não interior, mais imperioso do que o primeiro, proibiu-lhe acabar. "Não", disse êle com voz resolvida, como que para exprimir a si mesmo a ordem daquela voz secreta: "não; vai descansar; e amanhã de manhã... farás ô que eu te disser!"

— Algum demônio essa moça tem por si — pensava êle depois, ficando só, de pé, com os braços cruzados sôbre o peito, e de olhar imóvel sôbre uma parte do pavimento, onde a luz da lua, entrando por uma janela alta, desenhava um quadrado de luz pálida, talhada em xadrez pela sombra das grades de ferro, e retalhada mais miudamente pela das pequenas divisões das vidraças. — Algum demônio, ou... algum anjo que a protege... Compaixão ao Nibbio!... Amanhã de manhã, amanhã de manhã bem cedo, fora daqui com essa moça; vá para o seu destino, e não se fale mais dela, e — prosseguia êle consigo mesmo, com êsse ânimo com que se manda a um menino indôcil, sabendo que êle não obedecerá — e não se pense mais nisso. E essa besta dêsse Dom Rodrigo que não me venha amolar com agradecimentos; que... eu não quero mais ouvir falar dessa moça. Servi-o porque... porque prometi; e prometi porque... é o meu destino. Mas quero que êle me pague bem êste serviço. Vejamos...

E queria parafusar o que era que lhe poderia pedir de escabroso, por compensação e como que por penalidade; mas atravessaram-lhe de novo pela mente aquelas palavras: Compaixão ao Nibbio! — Como terá podido fazer essa moça? — continuava êle, arrastado por êste pensamento. — Quero vê-la... Oh! não... Sim, quero vê-la.

E, de um aposento para outro, achou uma escadinha, e, subindo às apalpadelas, foi ao quarto da velha e bateu à porta com um pontapé.

"Quem é?"

"Abre."

A essa voz, a velha deu três saltos; e logo se ouviu correr o ferrôlho nos aros, e a porta se abriu. Do limiar, lançou o Inominado um olhar em volta; e, ao lume de uma candeia que ardia em cima de uma mesinha, viu Luzia encorujada no chão, no canto mais distante da porta.

"Quem te disse que a jogasses ali como um saco de roupa suja, desgraçada?" disse êle à velha, com cenho iracundo.

"Ela se pôs onde lhe agradou", respondeu humildemente a velha; "eu fiz tudo para animá-la, ela mesma pode dizer; mas não houve jeito."

"Levante-se", disse o Inominado a Luzia, aproximando-se dela. Mas Luzia, em cujo espírito apavorado o bater, o abrir, o aparecer

(Continua)

PARA A JUVENTUDE

- 1 — Meu noivo
 - 2 — Quando se ama
 - 3 — Preparar-se... desde já
 - 4 — Teu corpo e teu amor
 - 5 — Teu coração... e seus segredos
 - 6 — A conquista do querer
 - 7 — Quando a consciência fala...
 - 8 — A inteligência, luz do coração
 - 9 — Nós dois...
 - 10 — Bastará o amor?
 - 11 — Tenho o direito de agradar?
 - 12 — O "Flirt"
 - 13 — A moda
 - 14 — Posso ler de tudo?
 - 15 — Os namoros modernos
 - 16 — O Sacerdote, teu amigo
 - 17 — E a dança?
 - 18 — Matrimônio... moderno
 - 19 — Muda o matrimônio cristão
 - 20 — Um contrato como os outros
 - 21 — Por que casar?
 - 22 — Posso divorciar-me
 - 23 — ...não é um "solo"!
 - 24 — Felicidade no matrimônio
- Cr\$ 10,00 cada exemplar

PROCURE

na

Livraria

da

"AVE
MARIA"

C. Postal 615

São Paulo



Pelo Reembolso
mais Cr\$ 10,00

PARA CRIANÇAS

- 4 livrinhos a cores, com ótimas gravuras. Lindo presente.
- Obras de Misericórdia 10,00
- Conheça a Mãe de Jesus 10,00
- Jesus Está Sempre Presente 10,00
- Uma Hora Com Jesus 10,00
- 10 coleções, 10%
- Rezaí Sempre — Livrinho de Primeira Comunhão
- A cores-capa imitação madreperola estôjo 500,00
- 1.ª Comunhão de Marcos e Carlotinha 80,00
- Pequeno Príncipe 80,00

A Serviço do Amor — Masculino	50,00
A Serviço do Amor — Feminino	50,00
A Procura do Senhor	45,00
Amai-vos Uns aos Outros	25,00
Amor e Felicidade	40,00
Apostolado Moderno da Filha de Maria	40,00
Alguém está à Minha Espera	35,00
Angústia e Paz	60,00
Aos Pés do Senhor	85,00
Arte de Aproveitar das Próprias Faltas	25,00
Arte de Educar as Crianças de Hoje	90,00
Audi Filia	30,00
Aurora Nupcial	40,00
Caminho da Vitória	90,00
Catecismo da Educação	120,00
Catolicismo e Protestantismo	60,00
Clima	20,00
Código Moral Internacional	30,00
Código Familiar	30,00
Código Social	20,00
Como Educar Pais e Filhos?	80,00
Continência Periódica	40,00
Creio em Deus	105,00
Cristo em Nossos Irmãos	75,00
Decênio Crítico	40,00
Divino Amigo — Pensamentos para Retiro	30,00

Divórcio	80,00
Educar com Êxito	40,00
Ela e Tu — Meu Rapaz	60,00
Fisionomias de Jovens	75,00
Formação da Filha de Maria	40,00
Formação do Caráter (N. Monte)	30,00
Fraudes Espiritas	50,00
Idade, Sexo e Tempo	70,00
Juventude, Sexo e Moral	35,000
Luz nas Trevas	25,00
Maçonaria no Brasil	60,00
Mulher Bendita	25,00
Os Temperamentos	15,00
Palavras à Minha Filha	35,00
Paternidade	20,00
Perante a Moça	20,00
Problema da Vida	105,00
Sol Eucarístico	10,00
Três Chamas do Lar	50,00

SAGRADA ESCRITURA

Bíblia	200,00
Bíblia pequena de bolso	150,00
Novo Testamento	60,00
Santos Evangelhos	16,00
Concordância dos Santos Evangelhos — Dom Duarte	40,00
O Evangelho no Pulpito	50,00
História Sagrada	35,00

Flâmulas TUR-ART

Poderá atender seu pedido de flâmulas. Ótimo meio de divulgação e lucros.
Escreva-nos ou visite-nos pessoalmente — Rua Xavier de Toledo, 264, 8.º andar
Sala 182 — Telefone: 36-1273 — São Paulo.